

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.045](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.045)

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROGRAMAS OFICIAIS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Caroline dos Santos Florentino de Barros

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias do IFFluminense Campos dos Goytacazes *campus* Centro, carolinesfbarros@gmail.com;

RESUMO

A formação continuada docente de professores alfabetizadores é alvo de políticas públicas e programas oficiais de formação no Brasil. Há programas que ofertam materiais teóricos, acompanhamento da prática docente e propostas de mudança de posicionamento em relação à forma de perceber e praticar a alfabetização. Questiona-se então a coerência e a pertinência dessas propostas de formação, considerando métodos e procedimentos apresentados, bem como a estrutura e as intencionalidades nas quais podem estar baseadas tais formações. A formação continuada docente do professor alfabetizador deve basear-se em um caráter emancipador e efetivamente formativo para que seja atribuído sentido à prática pedagógica. Considerando essa perspectiva, o trabalho objetiva verificar como as publicações acadêmicas recentes têm abordado a formação continuada de professores alfabetizadores em programas oficiais. Como percurso metodológico, efetuou-se um levantamento de artigos publicados entre o ano de 2017 ao ano de 2021, realizando-se uma pesquisa sistematizada nas bases de dados Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Foram adotados critérios de inclusão e exclusão e a partir desse contexto foram selecionados artigos para a revisão das publicações acadêmicas recentes sobre o tema. Realizou-se a análise dos textos e a partir

dessa reflexão, identificou-se elementos para ponderar sobre as possibilidades e desafios das formações docentes propostas por programas oficiais com objetivo de formar professores alfabetizadores.

Palavras-chave: Formação continuada, Professores alfabetizadores, Programas oficiais de formação.

INTRODUÇÃO

A formação continuada docente de professores alfabetizadores é alvo de políticas públicas e programas oficiais de formação no Brasil. Nos últimos anos as instâncias governamentais têm investido fortemente para possibilitar que a formação continuada ocorra, na expectativa de que a mudança a partir da reflexão sobre a prática ampare uma mudança real do exercício da profissão em turmas de alfabetização (BARRETO, 2015). Há programas que ofertam materiais teóricos, acompanhamento da prática docente e propostas de mudança de posicionamento em relação à forma de perceber e praticar a alfabetização. No entanto, pode-se perceber que na prática alguns fatos são diferentes do que é idealizado. Torna-se importante refletir seriamente sobre a função e a organização das formações ofertadas por programas oficiais certificados para que seja possível avançar nesse sentido. Pois, de acordo com Saviani (2011, p.17),

[...] se as políticas educativas, como regra geral, não priorizam o provimento de condições adequadas para a realização do trabalho docente, também os cursos de formação dos professores se desenvolverão em condições insatisfatórias, o que resultará numa formação igualmente insatisfatória (SAVIANI, 2011, p.17).

Nessa perspectiva, compreende-se que para o desenvolvimento de uma formação continuada que construa de fato um professor preparado para uma prática libertadora, que compreenda a importância de seu papel no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, principalmente os que estão na fase de alfabetização. A verdade é que a vida do professor não é baseada em plenas realizações. É uma realidade de luta, de desconstruções e construções, de negações e falta de reconhecimento, que podem ser camufladas na medida em que se aceita que propostas oriundas de ações engessadas e que visam mais formatar do que formar, estejam a frente do que se busca como qualidade de ensino. Pin e Nogaro (2016, p.3), enfatizam que

[...] ser professor constitui-se em uma proposta para espíritos empreendedores, brilhantes, criativos e inquietos. Com essa afirmação, entende-se que a educação é compromisso desafiador, de responsabilidade pela vida, pela formação de pessoas humanas que estão principiando a conhecer o mundo e a dar-se conta das possibilidades abertas para viver a incrível aventura da existência. Nessa perspectiva, entende-se que o educador possui um encargo relacionado com a formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos, e, por conseguinte, com a transformação das realidades que o cercam. (PIN; NOGARO, 2016, p. 3).

No decorrer do tempo, as diferentes esferas do governo investiram em diversos programas de formação continuada docente, principalmente os que tem como objetivo formar professores alfabetizadores. Tal ação começou a ser desenvolvida a partir aceitação de que era necessário refletir sobre a prática docente e mobilizar esforços para que de fato houvesse modificação nas formas de ensino. A tradicional forma de ensinar, que não valoriza as vivências e especificidades do ser humano, de sua condição de contínuo desenvolvimento e adaptação, já não atende mais as crianças da atual geração. O ensino tradicional, mecânico e estagnado, pautado em reproduções, caracteriza um período da história da educação no qual não se tinha consciência da nocividade desse posicionamento para vida de uma criança. Dessa forma, para tentar distanciar-se dessas práticas e inserir uma postura mais flexível e reflexiva no meio educacional, seguiu-se uma trajetória formativa iniciando-se pelo

[...] Programa de Formação de Professores Alfabetizadores PROFA, que foi substituído pelo programa Pró-letramento e, mais tarde, pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC. Esses programas, de longa duração, tiveram grande abrangência no cenário da formação em serviço, mas o foco teórico epistemológico. Foi se reconfigurando em função da política de avaliações externas, levando à publicação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC que propõe o desenvolvimento de habilidades e competências. As atuais Diretrizes para a Formação de Professores, inicial e continuada, incorporam a referida BNCC (CAMPOS; CAMPOS, 2021, p. 632).

Questiona-se então a coerência e a pertinência dessas propostas de formação, considerando métodos e procedimentos apresentados, bem como a estrutura e as intencionalidades nas quais podem estar baseadas tais formações, afinal depois de anos permanecendo estática, a educação poderia de fato não ter perspectivas de desenvolvimento. No entanto, por meio de diferentes ações e organizações, e também a contribuição de diferentes autores, estudiosos em educação, ensino e aprendizagem, foi-se avançando de forma clara rumo a uma prática mais consciente do papel do professor. Nesse contexto, a formação continuada docente do professor alfabetizador tem como expectativa basear-se em um caráter emancipador e efetivamente formativo para que seja atribuído sentido à prática pedagógica. Nesse contexto, deve-se sempre considerar a alfabetização e as suas especificidades. Sendo assim,

[...] A alfabetização, como campo de pesquisa e como ação pedagógica, é multifacetada e, portanto, supõe um conjunto articulado de saberes. A disputa entre concepções e métodos não pode obscurecer a finalidade de alcançarmos, por todos os meios, os sujeitos e grupos que têm direito de se alfabetizar (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO, 2019, p. 228).

Diante do exposto, torna-se imprescindível que, mesmo diante de resultados positivos provenientes das propostas de formação continuada docente, tendo como público o professor alfabetizador, não se deve acreditar que já se tenha alcançado a perfeição. É preciso ter em mente que sempre será necessário questionar se tais ações não se enquadram em um contexto controlador e com atos autoritários velados de reflexão pedagógica sobre a prática. Sendo assim,

“[...] a formação docente e os princípios da educação libertadora, emancipadora são partes indissociáveis do todo/fenômeno educativo. Ter clareza sobre os pressupostos da educação emancipadora se faz assaz indispensável para compreender a proposta de formação docente” (MARIANI; CARVALHO, 2009, p. 5).

Discutir sobre formação docente é sinônimo de discutir educação de qualidade. O professor deve entender-se como um profissional em formação permanente, e esse deve ser um caminho para o desenvolvimento, ampliado na medida em que se é investido, por meio de ações mais amplas da escola ou mais restritas.

Considerando essa perspectiva, o trabalho objetiva verificar como as publicações acadêmicas recentes têm abordado a formação continuada de professores alfabetizadores em programas oficiais. Nesse contexto, o presente estudo se organiza a partir da descrição da metodologia, delineando o percurso da pesquisa. Os resultados e discussão com base nos dados obtidos e por fim as considerações finais, com a descrição das conclusões obtidas a partir das contribuições da investigação.

METODOLOGIA

Com objetivo de observar as publicações que se evidenciam no contexto acadêmico sobre o assunto base da pesquisa, realizou-se uma revisão sistematizada de literatura na plataforma de base de dados, utilizando-se de comando de busca e critérios de inclusão e exclusão de trabalhos.

Compreende-se revisão sistematizada de literatura como “[...] uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, podendo ser utilizada para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84). Suas principais etapas discorrem desde a formulação da proposta da pesquisa, delimitação das estratégias de busca, organização e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos até a análise final de forma crítica (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Dessa forma, a presente pesquisa iniciou-se ao delinear-se sua questão da pesquisa, a saber: Como têm se desenvolvido as pesquisas em torno da formação continuada docente de professores alfabetizadores, em programas oficiais, nos últimos 5 anos? Após, definiu-se o objetivo da pesquisa e encaminhou-se para as etapas seguintes de busca, seleção e organização dos dados.

A pesquisa foi realizada na plataforma de base de dados Google acadêmico em junho de 2022. Foram utilizados os comandos

de busca “formação continuada” AND “professores alfabetizadores” AND “programas oficiais”, aplicando critérios de inclusão, definindo como prioridade o período compreendido entre 2017 e 2021, e exclusivamente o idioma português.

Como critério de exclusão, foram rejeitados todos os trabalhos que não fossem artigos. Foram retornados 56 artigos obedecendo os comandos. Analisou-se seus títulos, seus resumos e suas considerações finais ou conclusões e foram selecionados 5 artigos científicos de acordo com sua relevância, subsidiando o desenvolvimento da revisão sistematizada de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da pesquisa realizada para fundamentar a revisão sistematizada de literatura e compor o *corpus* da investigação, selecionou-se 5 artigos de acordo com os critérios já descritos anteriormente. Dessa forma, foram organizados os trabalhos por ordem de relevância em relação ao tema da pesquisa no quadro a seguir. Cada obra recebeu uma numeração sequencial que facilitará sua identificação nos quadros posteriores.

Quadro 1- Identificação dos artigos.

Número do Artigo	Títulos dos Artigos Selecionados	Autores	Ano de publicação
1	A regulação da formação continuada de professores alfabetizadores no Brasil	Solange Pereira da Silva	2021
2	Programas de formação continuada de professores: papel das universidades e órgãos federativos.	Adrinelly Lemes Nogueira; Lúcia Helena Moreira de Medeiros	2017
3	Formação continuada de professores alfabetizadores: o PNAIC e seus impactos	Marília Villela de Oliveira	2018
4	Políticas monológicas de formação continuada de professores alfabetizadores	Nayara Santos Perovano; Monique Linciano de Azevedo Costa	2017

Número do Artigo	Títulos dos Artigos Selecionados	Autores	Ano de publicação
5	Governança em rede: sentidos que se deslocam no movimento da formação continuada de professores alfabetizadores	Ana Paula Pereira Marques de Carvalho; Nataly da Costa Afonso	2021

Fonte: Organização própria.

Em relação aos objetivos, no quadro 2 pode-se observar que os artigos apresentaram discussões que dialogam com a temática da investigação na medida em que focam seus estudos na formação docente de professores alfabetizadores em diferentes programas oficiais das esferas municipais, estaduais ou federais.

Quadro 2 – Lista de objetivos dos artigos selecionados.

Número do Artigo	Objetivos dos Artigos Selecionados
1	Compreender a articulação com os documentos educacionais brasileiros, na perspectiva de apreender a regulação da formação continuada de professores alfabetizadores.
2	Analisar a formação continuada de professores que atuam no nível de ensino fundamental I.
3	Analisar o programa na formação de professores alfabetizadores no país, PNAIC, avaliando seus avanços e retrocessos no período de 2013 a 2017.
4	Compreender e problematizar como programas de formação certificada, atrelados à lógica neoliberal, concebem e se vinculam com o campo da alfabetização e, sobretudo, com a formação de professores alfabetizadores e as consequências dessas políticas para o sistema educacional.
5	Analisar um dos projetos de formação continuada dos professores alfabetizadores que faz parte do PARC e vem sendo dinamizado pelo Instituto Natura: o Projeto Trilhas, criado 2009, através da parceria entre o Instituto Natura e a Fundação Telefônica Vivo.

Fonte: Organização própria.

Os objetivos elaborados pelos estudos selecionados demonstram o interesse de seus autores em aprofundar-se nas especificidades que envolvem a formação de professores. Ressalta-se que em cada um dos artigos o direcionamento das discussões caminhou para análise em uma perspectiva diferente. O artigo 1

apresenta objetivo focado genericamente na regulação da formação continuada de professores alfabetizadores no Brasil. O artigo 2 indica diretamente o interesse em analisar a formação de professores para além do 1º ano de escolaridade, mas abrangendo também os outros anos até o 5º ano de escolaridade.

No trabalho de número 3 o foco é o PNAIC, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, no qual discute-se sua trajetória. Vale enfatizar que esse programa de formação oficial do governo federal foi um dos mais expressivos em participação docente nos últimos anos. O artigo de número 4, propõe uma reflexão mais filosófica e aprofundada sobre as propostas apresentadas para formação docente. Por fim, o artigo 5, trata sobre as possibilidades das variações do Projeto Trilhas, bastante conhecido no meio educacional que envolve os anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando os resultados registrados no PARC (Programa de alfabetização em regime de colaboração).

O quadro 3 lista os tipos de pesquisas realizadas pelos autores dos artigos, identificação os percursos metodológicos adotados pelos autores. Os artigos de uma forma geral, desenvolveram pesquisas do tipo qualitativas.

Quadro 3- Tipos de pesquisas.

Número do Artigo	Tipos de Pesquisas
1	Análise documental.
2	Pesquisa de campo e análise à luz da fundamentação teórica.
3	Análise documental.
4	Pesquisa documental.
5	Pesquisa de campo e documental.

Fonte: Organização própria.

As pesquisas desenvolvidas em sua maioria pautaram-se em análise de documentos ou outras investigações, fato compreensível, visto que as temáticas desenvolvidas por eles se relacionam diretamente em fatos históricos também. Foram realizadas pesquisas de campo também, enfatizando que o diálogo com os docentes

pode fundamentar o direcionamento e a busca pelos resultados da investigação.

No quadro 4, apresenta-se as temáticas das discussões de base teórica apresentadas pelos artigos selecionados. Nessa perspectiva, é possível relacionar as fundamentações teóricas construídas pelos autores e compreender a motivação e a busca pelo embasamento de cada proposta.

Quadro 4- Temáticas das discussões de base teórica dos artigos.

Número do Artigo	Temáticas das Discussões de Base Teórica dos Artigos Selecionados
1	<ul style="list-style-type: none">- A presença dos organismos internacionais nos documentos e leis educacionais brasileiras.- A regulação do professor alfabetizador no Brasil.
2	<ul style="list-style-type: none">- Um cenário de mudanças: determinantes políticos e ideológicos que movimentam as políticas públicas no Brasil.- Programas de formação inicial e continuada.- O papel das universidades e órgãos federativos na efetivação da formação continuada.
3	<ul style="list-style-type: none">- O pacto nacional pela alfabetização na idade certa o PNAIC em 2017.- Algumas avaliações e caminhos para pensar o futuro.
4	<ul style="list-style-type: none">- Políticas de formação certificada e a alfabetização.- Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: um novo tipo de política pública?- Programa Novo Mais Educação e suas articulações com o PNAIC.
5	<ul style="list-style-type: none">- Que trilhas estamos pactuando?- A docência como experiência: imprevisibilidades e produção curricular.- As inspirações na arte da bailarina Pina Bausch.

Fonte: Organização própria.

Os 5 artigos selecionados preocuparam-se em discutir o que foi proposto em seus objetivos e em apresentar argumentações amparadas em estudos teóricos e documentos relevantes em relação às suas pesquisas. Por meio das sessões desenvolvidas foi possível realizar um percurso conceitual acerca dos diferentes aspectos que permeiam as formações dos docentes alfabetizadores

em diferentes programas oficiais. Além disso, suscitam novas pesquisas sobre a temática.

O quadro 5 reproduz trechos das considerações finais obtidas em cada estudo descrito nos artigos, expondo as contribuições reais de cada estudo.

Quadro 5- Contribuições dos artigos.

Número do Artigo	Conclusões Apresentadas pelos Artigos Seleccionados
1	“[...] a formação continuada de professores alfabetizadores encaminha-se para o esvaziamento da educação e formação humana, destituída de qualquer sentido crítico e pautada na lógica do conhecimento reduzido e da necessidade de revitalizar novos projetos de alfabetização de caráter cada vez mais excludentes, tais como a normatização da nova política de alfabetização e a Base Curricular Nacional (BNCC), que propõem processos de experimentação na busca por resultados operacionais por meio da avaliação periódica para todos os estudantes matriculados no final do 2º ano, considerado como o novo prazo de a criança apropriar-se da leitura e da escrita e do cálculo. Conclui-se esta pesquisa reafirmando a necessidade de uma formação continuada de professores alfabetizadores estruturada em torno de perspectiva teórica que promova a superação de práticas pedagógicas guiadas por um senso comum e esteja comprometida com a ampliação das máximas possibilidades de formação, tencionando, assim, para mudanças no processo de alfabetização das crianças e no processo de qualificação docente, considerando o conhecimento científico fundamental para o desenvolvimento do trabalho educativo”.
2	“[...]o papel da universidade na formação de professores para a educação básica e suas relações são de grande valia, porém, percebemos pelas falas das professoras, que no município específico de nossa pesquisa, não há facultades, logo as propostas não chegam. Nesse caso, as professoras se deslocam às cidades mais próximas para estudarem e caracterizando um processo mais complexo, demanda tempo e recurso. As entrevistadas chamam a atenção que a legislação existente não tem contribuído com a promoção e efetivação da formação continuada, pois os professores não recebem recursos e apoio para se qualificarem e, além disso, falta continuidade nas propostas. Concluímos ainda que para tais professoras, falta incentivo dos órgãos públicos, dos governos federal, estadual e municipal, eles não têm tratado a formação continuada com a devida importância, pois, na visão das professoras, uma formação continuada emancipadora não seria interessante ao governo, afinal, os conhecimentos poderão ser usados contra o eles”.

Número do Artigo	Conclusões Apresentadas pelos Artigos Selecionados
3	"[...] Penso que concebermos as crianças e todos nós, professores, como sujeitos ativos, impregnados de transformação humana, social, dialógica, nos faz ter confiança de que muitos aprendizados estão acontecendo e virão ainda mais a acontecer, mesmo em dias tão áridos como esses que nos sufocam. Nunca vamos nos sujeitar a prescrições que nos formatam, que nos transformem em pacotes do mesmo tamanho e da mesma cor. Somos dialéticos. Somos ação, somos transformação. E a educação é o exemplo mais rico disso".
4	"[...] Assim, acreditamos que não basta organizar formações continuadas certificadas como a solução para os problemas graves e crônicos da educação, pois, além de garantir formações, é preciso que sejam garantidas condições de trabalho, manutenção das escolas, melhores salários, ampliação do corpo docente efetivo, espaço-temporais para que os docentes possam verdadeiramente qualificar sua ação pedagógica".
5	"[...] Nesse sentido, defendemos uma outra dimensão para o protagonismo docente: não como aquele que está no foco das políticas, sendo apontado como responsável exclusivo pelo êxito – ou fracasso escolar –, mas aquele que também é protagonista do processo de significação, que negocia o sentido de prática e o sentido sobre o que vem a ser trabalho docente".

Fonte: Organização própria.

As contribuições apresentadas pelos artigos são muito relevantes para meio educacional. Os textos apresentam problematizações que levam a reflexão sobre o real e atual processo de formação docente do professor alfabetizador por meio de recursos governamentais. Construiu-se uma crítica em relação às propostas da BNCC – Base Nacional Curricular Comum e ao verdadeiro sentido de uma formação transformadora e emancipatória, que leve além os conceitos de educação, de alfabetização, de ensino e aprendizagem. Refletiu-se também sobre o papel das Universidades nesse processo, pois são os principais condutores diretos da maioria das formações oficiais realizadas pelo governo em diferentes esferas. Outro fator importante são as dificuldades existentes pela baixa oferta de instituições de ensino superior em diferentes cidades do país. Esse fato dificulta o acesso nas formações.

Em uma perspectiva geral em relação aos trabalhos selecionados, foi possível perceber que todos os autores dividem o mesmo posicionamento de defender uma formação docente que evidencie o protagonismo do professor e sua busca pela relação efetiva entre a teoria e a prática, na intenção de transformar, emancipar,

revolucionar a prática docente de tal forma que os resultados serão facilmente percebidos, principalmente em turmas de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistematizada de literatura realizada apresentou como resultado uma análise de artigos selecionados a partir de comandos de busca diretamente relacionados à temática desse estudo. Intencionava-se compreender quais discussões estão sendo realizadas no meio acadêmico em relação a formação docente de professores alfabetizadores em programas oficiais, formações essas realizadas de forma continuada.

Apesar dos estudos selecionados apresentarem características relevantes e ricas reflexões, percebe-se que a pesquisa em torno da temática ainda é muito inicial e pouco expressiva, visto o número de artigos de fato retornados ao realizar-se a busca na base de dados. Dessa forma, espera-se que o presente estudo seja apenas um ponto de partida para novas pesquisas de aprofundamento e que contribua para novas análises em torno de uma formação docente que vise a qualidade e não somente o cumprimento de parâmetros políticos sem fins de favorecimento de uma educação transformadora.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, p. 679-701, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6dBCYcmPwf9BM447tNpYpgR/abstract/?lang=pt> Acesso em: 05 jun. 2022.

CAMPOS, Rosariane; Gláucia Mendonça; CAMPOS, Elisabete Ferreira Esteves. Formação de professores alfabetizadores. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 7, n. 23, 2021. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/article/view/3369> Acesso em: 25 nov. 2021.

CARVALHO, Ana Paula Pereira Marques de; DA COSTA AFONSO, Nataly. Governança em rede: sentidos que se deslocam no movimento da formação continuada de professores alfabetizadores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 1405-1422, 2021. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol21iss3articles/carvalho-afonso.pdf Acesso em: 05 jun. 2022.

MARIANI, F. Carvelho; CARVALHO, Ademar de Lima. A formação de professores na perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO e ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PASICOPEDAGOGIA**. 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2625_1294.pdf Acesso em: 26 set. 2021.

NOGUEIRA, Adrinelly Lemes; DE MEDEIROS, Lúcia Helena Moreira. Programas de formação continuada de professores: papel das universidades e órgãos federativos (Continuing teacher education programs: the role of the universities and federal organs). **Crítica Educativa**, v. 3, n. 2, p. 63-77, 2017. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/161> Acesso em: 05 jun. 2022.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/689> Acesso em: 20 out. 2021.

SILVA, Josiane do Carmo Santos et al. Formação Continuada de Professores Alfabetizadores no PNAIC: um estudo de caso sobre concepções, saberes e identidade profissional em Abaetetuba. **Concilium**, v. 22, n. 4, p. 282-306, 2022. Disponível em: <http://clium.org/index.php/edicoes/article/view/343> Acesso em: 05 jun. 2022.

SILVA, Solange Pereira. A regulação da formação continuada de professores alfabetizadores no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 21, p. e021015-e021015, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.>

unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8658491 Acesso em: 05 jun. 2022.

PEROVANO, Nayara Santos; DE AZEVEDO COSTA, Monique Linciano. Políticas monológicas de formação continuada de professores alfabetizadores. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 6, 2017. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/230> Acesso em: 05 jun. 2022.

PIN, Silvana Aparecida; NOGARO, Arnal; WEYH, Cênio Back. Formação de professores na perspectiva freireana: dizer o mundo e aprender/ensinar o mundo. **Educação**, v. 41, n. 3, p. 533-566, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/1171/117149982003/117149982003.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/689> Acesso em: 20 out. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Poiesis Pedagógica**, v. 9, n. 1, p. 07-19, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/15667> Acesso em: 23 nov. 2021.